REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

APRESENTAÇÃO DAS REALIZAÇÕES DA PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES REFERENTES AO I SEMESTRE E PRESPECTIVAS PARA 2025

NOTA DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA SECRETÁRIO DE ESTADO PARA OS RECURSOS MINERAIS, JÂNIO CORRÊA VICTOR
LUANDA, 31 DE OUTUBRO DE 2025

Prezados Convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em nome de Sua Excelência Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, saúdo todos os participantes neste encontro, que visa apresentar o balanço da actividade diamantífera referente ao primeiro semestre de corrente ano, bem como partilhar as perspectivas e desafios que se colocam ao sector para o restante do ano.

Este encontro permitirá, igualmente, lançar um olhar atento sobre o papel do capital humano e sobre as iniciativas sociais desenvolvidas pelas empresas superintendidas, enquanto parceiras do Estado na promoção do desenvolvimento sustentável e na melhoria das condições de vida das comunidades onde operam.

Acreditamos que, através do diálogo construtivo, iremos reforçar a confiança entre os diversos actores do sector, consolidar práticas exemplares e contribuir para uma gestão mais transparente, inclusiva e responsável dos recursos diamantíferos do nosso país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como é do conhecimento geral, o mercado diamantífero internacional atravessa uma crise marcada pela rápida e contínua expansão dos diamantes sintéticos, cuja comercialização cresceu para cerca de 84% em 2025, nos Estados Unidos, provocando uma queda de 90 a 95% nos preços

em relação a 2015. Essa transformação reduziu a procura por diamantes naturais, aumentou os *stocks* de diamantes lapidados, levando, consequentemente, a operação em baixa, cerca de 60% das suas capacidades, da indústria de lapidação na Índia.

A concorrência dos diamantes sintéticos, somada às incertezas económicas globais, as tarifas comerciais impostas pelos Estados Unidos e à estagnação do mercado chines desde a pandemia, têm agravado o desempenho do segmento, tornando os diamantes sintéticos o principal desafio em toda a cadeia de valor dos diamantes naturais.

Pese embora este cenário internacional sombrio, o segmento diamantífero nacional continua a demonstrar solidez e fiabilidade, constituindo um pilar essencial da economia. No primeiro semestre de 2025, a produção atingiu 6,8 milhões de quilates, correspondendo a um aumento de 23,2% em comparação com o período homólogo. Este desempenho reflecte a estabilidade operacional das principais unidades mineiras em actividade, com destaque para a Sociedade Mineira do Catoca e para a Sociedade Mineira do Luele, reforçando o compromisso do Executivo em promover um sector mineiro moderno, sustentável, capaz de impulsionar o desenvolvimento económico e social do País,

A produção de diamantes de Janeiro até Setembro é de 10,7 milhões de quilates que representa um grau de execução de 72,3% com relação a meta de 14,8 milhões de quilates estabelecida no PDN para este ano.

Por sua vez, no domínio da comercialização, durante o mesmo período, Angola exportou aproximadamente 8,18 milhões de quilates de diamantes brutos, avaliados em cerca de 790,43 milhões de Dólares norte-americanos, com um preço médio por quilate que se situou em USD 96,7, tendo como principais mercados de destino os Emirados Árabes Unidos, a Bélgica e Hong Kong. Estes três mercados absorveram mais de 90% das nossas exportações.

Queremos destacar que, comparado com o 1º semestre de 2024, o volume exportado registou um aumento de 108,9%, registando, porém, uma redução de 14%, no valor resultante das exportações.

Relativamente às perspectivas de comercialização para o ano, as projecções apontam para um cenário encorajador, alicerçado fundamentalmente pelo facto de que, para este ano de 2025, prevê-se que a produção global de diamantes brutos fique abaixo dos 100 milhões de quilates, interrompendo a tendência de crescimento observada na última década. A este facto junta-se a manutenção de elevados *stocks* de diamantes lapidados; o consumo moderado de joias com diamantes nos

Estados Unidos, influenciado pela incerteza económica e pelo agravamento das tarifas de importação sobre a joalharia indiana.

Com muito orgulho podemos afirmar que Angola consolida-se como uma fonte atractiva de diamantes brutos de qualidade gema, o que reforça a sua posição estratégica no mercado internacional.

Vou citar a Presidente do Conselho Mundial de Diamantes Sra. Feriel Zerouki, que cá em Luanda, na semana passada, por ocasião da Conferência Internacional de Minas (AIMC 2025), no decorrer do seu brilhante discurso proferiu "... Angola é actualmente a nação diamantífera que mais cresce no mundo, resultado de uma liderança que vai além da sua própria fronteira e inspira toda a Indústria global". Continuando a citar "... o exemplo de Angola demonstra que o crescimento económico e a sustentabilidade social podem coexistir. Este é o caminho para uma indústria diamantífera global, mais ética, transparente e inclusiva". Fim de citação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Tendo em vista a consequente e almejada meta do nosso país em tornar-se o maior produtor mundial de diamantes, o Executivo angolano, liderado por Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço, reafirma o seu compromisso em continuar a promover um ambiente favorável ao investimento no sector mineiro e, nesse caso, em especial no sector diamantífero, com enfoque no aumento do número de minas em produção, no incremento do conteúdo local e no desenvolvimento sustentável das comunidades nas zonas de exploração.

Desejo, por conseguinte, que esta reunião decorra de forma produtiva e que os trabalhos que serão apresentados permitam uma reflexão esclarecida sobre o percurso que está sendo percorrido para um crescimento sustentável da indústria diamantífera em Angola.

Muito Obrigado pela atenção.